

## PROJETO DE EXTENSÃO ANDORINHA: ARTICULAÇÃO DA TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DA INICIAÇÃO ESPORTIVA NO CONTEXTO ESCOLAR

LUCAS VARGAS BOZZATO<sup>1</sup>; SABRINA BUBOLZ KRUMREICH<sup>2</sup>; FELIPE GUSTAVO GRIEP BONOW<sup>3</sup>; ROSE MERI SANTOS DA SILVA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – LEECol/ESEF/UFPel – lucasbozzato2@gmail.com

<sup>2</sup>Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo –LEECol/ESEF/UFPel - sabrinabubolz@outlook.com

<sup>3</sup>Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – LEECol/ESEF/UFPel – felipe.bonow@hotmail.com

<sup>4</sup>Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – LEECol/ESEF/UFPel – rose.esef@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O esporte, utilizado como ferramenta pedagógica, influencia diretamente na formação de indivíduos, preparando a criança para a vida, por fatores diversos, tais como relacionados a vivência de situações em que enfrentem a derrota e a vitória, a superar-se, podendo mudar facilmente sua trajetória de vida (DE BEM; DE SOUZA; SOBRINHO; FERNANDES, 2013). Para usufruir de seus valores na escola, é preciso utilizar-se de métodos sistemáticos e adaptados para aplicá-los neste ambiente, visto que o público não condiz com a faixa etária do rendimento. Para isso, autores elaboraram inúmeros métodos para que o ensino do esporte possa ser mais significativo para as crianças.

Neste sentido surge o Projeto de Extensão Andorinha, caracterizado por seu espírito de grupo e proatividade. Seus objetivos iniciais são desenvolver habilidades motoras e o gosto pelo esporte através de métodos de iniciação esportiva, operacionalizando de forma sistematizada três métodos diferentes os quais não se distinguem, aliás se complementam.

O projeto faz parte do Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol), situado na Escola Superior de Educação Física (ESEF), unidade da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O mesmo ocorre em uma escola da rede pública estadual, ministrada por cinco graduandos do curso de Licenciatura em Educação Física (EF) e sendo coordenado por dois professores doutores da unidade.

### 2. METODOLOGIA

Para adentrar o ambiente escolar, o projeto necessita de recursos humanos que demandam algumas competências necessárias para desenvolver os métodos aqui adotados, para isso, os projetos que compõem o LEECol, Passada para o Futuro e Jogando para Aprender, ambos em conjunto, desenvolveram o III Curso de Iniciação Esportiva, que tinha como objetivo capacitar discentes do curso de EF Licenciatura e Bacharelado a diferentes metodologias de ensino relacionados à Iniciação Esportiva, sendo que a referida capacitação foi um requisito para a participação dos estudantes no projeto e na posterior execução do mesmo dentro das dependências da escola.

No que diz respeito à escola, o primeiro contato, além da gestão, foi com os responsáveis legais dos alunos, o qual foi exposto como seria o andamento ao decorrer do projeto e na busca pela conquista dos seus objetivos, citados anteriormente.

A escola em que o projeto realiza suas atividades atende turmas do 1º ao 3º ano das séries iniciais sendo compostas por uma média de 60 alunos com idades entre seis e 10 anos. São realizados dois encontros semanais com cada turma, sendo que estes encontros possuem em média duração de uma hora. O projeto

possui reuniões semanais para o planejamento das aulas, onde são discutidos os obstáculos e reflexões quanto às práticas pedagógicas da semana, almejando refletir com o grupo sua prática, buscando assim aprimorá-la.

A metodologia de ensino utilizada baseia-se na Iniciação Esportiva Universal (GRECO; BENDA, 1998), onde a mesma busca desenvolver habilidades e capacidades a partir de jogos e brincadeiras que sejam mais prazerosas as crianças. Através dessa metodologia, as atividades possuem ênfase no ensino do handebol, nutrindo-se também do método do Mini-handebol, em que ABREU; BERGAMASCHI (2016) nos traz como uma iniciação à modalidade, a qual pode ser ensinado seus fundamentos por meio de atividades lúdicas e prazerosas à crianças de ambos os sexos.

Em sua estruturação, é utilizado o Teaching Games For Understanding (TGFU), o qual organiza a aula em momentos, sendo eles, um jogo principal, onde a partir dele o professor deve identificar pontos táticos ou técnicos para que posteriormente, no segundo momento proponha exercícios que auxiliem os alunos a realizar o jogo novamente após os exercícios propostos, com maior ou menor complexidade e observar se foi possível satisfazer às dificuldades do jogo previamente identificadas. O uso desse modelo deu-se pelo fato de que não exige uma técnica sofisticada, oportunizando um espaço de prática para todos (THORPE, 1990).

Os conteúdos estipulados a serem trabalhados com as turmas, foram constituídos através da estrutura temporal do método da IEU, a qual sugere temas específicos para determinadas idades. O grupo decidiu fazer adaptações para que fosse desenvolvida de forma mais eficiente.

No 1º e 2º ano são trabalhadas duas Habilidades Fundamentais, as quais foram divididas em, Habilidades Fundamentais I: que são diretamente relacionadas a modalidade Handebol, como saltar, correr e arremessar e Habilidades Fundamentais II: que também possuem relação com a modalidade, porém não de forma direta, como chutar, saltitar, galopar e rebater. Nesse sentido estas habilidades, citadas acima, são trabalhadas em conjunto com os parâmetros de pressão, o qual é caracterizado como parâmetro em que o ambiente impõe ao indivíduo que está realizando determinada tarefa. Sendo assim em cada encontro trabalha-se um parâmetro de pressão juntamente com uma Habilidade Técnica, as quais são vistas como componentes necessários ao posterior treinamento da técnica, de acordo com KRÖGER; ROTH (2002), são os “tijolos” para a construção das técnicas específicas das modalidades coletivas. A diferença entre as turmas, é que na segunda turma, as atividades possuem um aumento de complexidade, através da adição de um elemento a mais dentro da atividade.

Na turma do 3º ano, são trabalhadas uma Habilidade Técnica e uma Capacidade Tática Básica, as quais se relacionam as capacidades que o jogador deve realizar dentro do jogo (KRÖGER; ROTH, 2002).

Para ficar mais visual ao leitor, foi desenvolvido uma tabela sobre a estrutura das aulas:

**Tabela I: Estruturação das aulas do Projeto Andorinha**

Momentos	1º e 2º Ano	3º Ano
<b>Jogo Principal</b>	Hab. Técnica + Hab. Fundamental I	Cap. Tática Básica + Hab. Técnica
<b>Exercício I</b>	Parâmetro de Pressão + Hab. Técnica + Hab. Fundamental I	Habilidade Técnica



Exercício II	Parâmetro de Pressão + Hab. Fundamental II	Capacidade Tática Básica
Jogo Principal	Hab. Técnica + Hab. Fundamental I + Complexo	Cap. Tática Básica + Hab. Técnica + Complexo

Como retorno para escola, o projeto fez um relatório final para a instituição, o qual consta atividades que foram desenvolvidas, os objetivos e a interação dos alunos das turmas participantes. Em outro momento foi realizada uma reunião com os responsáveis com o mesmo intuito do relatório, porém com o objetivo de receber um retorno dos próprios responsáveis dos alunos, para que o projeto possa de fato prosperar.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, o projeto não contempla resultados quantitativos, porém podemos perceber ao longo das reuniões que os alunos gostam das atividades e se envolvem com as mesmas de maneira recíproca.

Na reunião, os pais relataram que seus filhos têm brincado mais em casa com seus amigos; estão conseguindo manter a atenção e o foco por mais tempo e se motivam muito a ir a aula no “dia da EF”. As professoras do currículo relatam que os alunos tem melhorado sua lateralidade e suas habilidades motoras, e também prezam por um professor especializado da área, tendo em vista de que o Estado não há obrigatoriedade da EF como componente curricular nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Elas discorrem que são unidocentes e alegam não serem instruídas o suficiente para lidar com a parte física de forma estruturada, logo, fica explícita a necessidade de um profissional da área que complemente a formação dos alunos.

Os acadêmicos relatam que o projeto é muito importante para compor a formação inicial de professores, tendo em vista de ser um projeto prático, tanto no planejamento quanto ao ministrar as aulas. O acadêmico poder vivenciar e praticar a docência antes do estágio e de sua carreira como professor de Educação Física é algo confortador. Além disso, poder retribuir à comunidade o que se aprende e ensina na universidade é de suma importância, tendo em vista que todos pagam a universidade através de seus impostos.

### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o projeto Andorinha, através dos métodos de ensino da iniciação esportiva, tem contribuído para seus objetivos enquanto projeto de extensão e que as adaptações feitas, têm evidenciado uma prática mais significativa e adequada aos alunos.

O projeto irá continuar a atuar na mesma escola, com intuito de abranger mais turmas do ensino fundamental, porém por ser um projeto de voluntários, ainda faltam recursos para atendê-las. A importância do projeto se dá pelos fatos, aqui já citados, dos benefícios de uma prática esportiva orientada, entretanto, não são previstas aulas de Educação Física como componente curricular obrigatório na legislação do Estado. Logo o projeto toma a frente no sentido de destacar e dar visibilidade a esta necessidade inerente na realidade das escolas públicas estaduais.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, D. M. ; BERGAMASCHI, M. G. **Teoria e Prática do Mini-Handebol.** Jundiaí, Paco Editorial, 2016.

DE BEM , P. A. P. V., DE SOUZA, S. A. E. P. , FERNANDES, L. F. F. **As aulas de Educação Física escolar no município de Bagé-RS: Forma de abordagem dos esportes coletivos,** R. Min. Educação Física, Viçosa. Edição Especial, n. 9, p. 108-112, 2013.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico.** Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1998.

KRÖGER, C.; ROTH, K. **Escola da Bola: Um ABC para iniciantes nos jogos esportivos.** São Paulo. 2002.

THORPE, R. **New directions in games teaching.** In N. Armstrong New directions in P.E.: Vol. 1. Champaign: Human Kinetics, p. 79-100, 1990.